



## **Resumo da semana (Semana 11)**

No último ano, aproximadamente, os observadores do mercado têm acompanhado de perto os acontecimentos na Terra do Sol Nascente. Embora a maior parte da atenção tenha se concentrado no aumento do mercado de ações japonês - que retornou aos níveis observados durante o boom econômico do país na década de 1980 - eles também se interessaram em saber quando o Banco do Japão (BoJ) poderá encerrar sua política de taxa de juros negativa (NIRP), em vigor desde 2016.

O BoJ deixou claro que, para atingir sua meta de manter a inflação em torno de 2% em uma base sustentável, o aumento dos preços ao consumidor deve ser repassado às demandas salariais. Assim, o anúncio, em 15 de março, de que o Rengo, o grupo sindical que representa cerca de 7 milhões de trabalhadores, havia concordado com um aumento salarial de 5,38% com as maiores empresas do Japão poderia ser o sinal verde para o BoJ encerrar a NIRP e aumentar as taxas básicas pela primeira vez desde 2007.

A saída da NIRP foi anunciada na data de hoje. Os mercados não se impressionaram e o JPY em relação ao USD caiu ligeiramente. As ações subiram um pouco mais.

### **As implicações de um aumento da taxa japonesa**

Quando as taxas de juros e os rendimentos dos títulos sobem, os principais beneficiários são os credores, em detrimento dos tomadores de empréstimos. Isso deve melhorar a lucratividade dos bancos, planos de pensão e companhias de seguros. No entanto, o efeito inesperado pode não ser universal, já que as perdas de papel em títulos do governo mantidos pelos bancos podem forçar algumas instituições financeiras a reservar capital adicional, como vimos nas recentes crises que afetaram os bancos regionais dos EUA e os planos de pensão do Reino Unido.

Prevê-se que os custos do serviço da dívida do governo japonês aumentem para 27.000 bilhões de ienes (US\$ 180 bilhões), ou cerca de um quarto de seu orçamento anual para o ano fiscal de 2024. Com a maioria dos proprietários de imóveis japoneses fazendo empréstimos com taxas variáveis vinculadas a taxas de juros de curto prazo, o aumento dos pagamentos de hipotecas poderia reduzir os gastos dos consumidores e esfriar o mercado imobiliário. Quanto aos tomadores de empréstimos corporativos, eles sofrerão maior pressão se dependerem de financiamentos baratos ou não forem lucrativos, já que o aumento dos custos dos empréstimos e o aperto da liquidez provavelmente acelerarão as falências.

Do ponto de vista do investimento, e como vimos recentemente com o México, taxas de juros mais altas podem atrair capital, tanto de investidores internacionais quanto nacionais. Os investidores japoneses detêm cerca de US\$ 4.000 bilhões em investimentos no exterior, incluindo US\$ 1.100 bilhões em títulos do Tesouro dos EUA e cerca de 10% dos mercados de dívida pública da Austrália e da Holanda.



Dada a importância da oferta japonesa para ativos internacionais nos últimos anos, um aumento nas taxas de juros poderia desencadear uma repatriação de capital e levar a rendimentos globais mais altos.

Taxas de juros mais altas também poderiam fortalecer o iene em um futuro próximo. Isso parece provável se as taxas japonesas subirem enquanto o Federal Reserve dos EUA e o Banco Central Europeu começarem a reduzir as suas. Um iene mais forte deve ajudar os importadores, inclusive os grandes

grandes compradores de matérias-primas e energia, mas às custas dos exportadores, como as montadoras de automóveis. A Toyota Motors estima que seus lucros operacionais aumentam em 45 bilhões de ienes (US\$ 300 milhões) para cada queda do iene em relação ao dólar. Por fim, o setor de turismo em expansão do Japão pode desacelerar como resultado de um iene mais forte, afetando os setores de hotelaria e varejo.

### **Também nas notícias da semana passada**

Os rendimentos dos títulos públicos subiram na semana passada, já que a dívida dos EUA teve um desempenho inferior. Os preços do petróleo atingiram novos máximos para 2024, com o índice WTI Crude ultrapassando US\$ 81 em 15 de março. O dólar norte-americano se valorizou em relação à maioria das moedas, com a notável exceção do peso mexicano - a principal moeda com melhor desempenho este ano - que se valorizou a níveis não vistos desde 2015. Com taxas básicas de juros de 11,25%, crescimento sólido e estabilidade política, o México continua a atrair capital. Os índices de ações dos EUA encerraram a semana praticamente estáveis, enquanto, na frente econômica, os dados de inflação foram a principal variável na qual os investidores se concentraram e que influenciou os preços de mercado.

Nos EUA, os preços ao consumidor, tanto principais quanto básicos, aumentaram 0,4% em relação ao mês anterior em fevereiro. A energia foi o principal impulsionador da inflação geral, com os preços da gasolina subindo 3,8%, após uma queda de 3,3% no mês anterior.

Quanto aos preços básicos, os economistas ficarão aliviados ao ver que a inflação básica de serviços se moderou para 0,5% em fevereiro, em comparação com 0,7% em janeiro, devido a uma desaceleração no aluguel equivalente dos proprietários de imóveis, confirmando que o surpreendente salto de janeiro provavelmente foi apenas um ruído parasitário. Em uma base de 12 meses, os preços básicos continuaram sua tendência desinflacionária, com o aumento de 3,8% em fevereiro sendo um pouco menor do que os 3,9% registrados em janeiro. Entretanto, em uma base semestral, os preços básicos aumentaram de 3,6% para 3,9%, o que pode indicar que a desinflação está perdendo força.

No nível das empresas, os preços ao produtor foram mais altos do que o consenso, registrando o maior aumento em seis meses - 0,6% contra 0,3% esperado - em parte devido aos altos custos de combustíveis e alimentos. Várias categorias do



Relatório de Preços ao Produtor são usadas para compor a medida de inflação preferida do Fed, o índice de Despesas de Consumo Pessoal (PCE). Os preços pagos pela administração de carteiras, um componente-chave do índice PCE, aumentaram 0,2%, um sinal de estabilidade após um aumento de 5,9% em janeiro.

Na Ásia, os preços ao consumidor na China subiram inesperadamente 0,7% na comparação anual em fevereiro, contra uma previsão consensual de 0,3%, já que janeiro, próximo ao ano lunar, continuou a distorcer os dados econômicos. Uma medida mais representativa é tomar a média dos dois primeiros meses, o que mostra que os preços ao consumidor permaneceram inalterados em relação ao ano anterior. Em contraste com os EUA, os preços ao produtor chineses continuaram sua tendência deflacionária, caindo 2,7% em relação ao ano anterior.

**Isenção de responsabilidade:**

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.  
20240319 © DC Advisory

